

XVIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Universidade de Fortaleza
22 à 26 de Outubro de 2012

O potencial do espaço livre do Horto Florestal do IBAMA em Sobral, Ceará.

Tayene Oliveira Parente¹ (IC), Fernanda Cláudia Lacerda Rocha² (PQ).

1. Universidade de Fortaleza - PAVIC - UNIFOR

2. Universidade de Fortaleza - Curso Arquitetura e Urbanismo

tayparente@gmail.com

Palavras-chave: Espaços livres. Sustentabilidade socioambiental. Educação. Sobral. Horto.

Resumo

Partindo-se das premissas da sustentabilidade ambiental e da educação como agente modificador do meio e da qualidade de vida das pessoas, identifica-se o potencial de um terreno em Sobral, que recebe a denominação de Horto Florestal do IBAMA em Sobral, a fim de propiciar melhorias similares às atingidas na Colômbia, para os moradores daquele município cearense.

Trata-se de identificar possibilidades capazes de promover a transformação urbana e social, tal como a ocorrida na cidade de Medellín, onde foram executados projetos de reurbanização e inclusão social em bairros descentralizados, aproveitando os recursos existentes, tendo como mote a educação.

Introdução

Atualmente é cada vez maior a difusão da ideia de sustentabilidade socioambiental, como uma das possíveis abordagens do desenvolvimento sustentável, de acordo com a definição estabelecida na década de 1980, através do relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, denominado *Our Common Future*, também conhecido como Relatório Brundtland. O princípio do desenvolvimento sustentável de “atender as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”, foi firmado na Agenda 21 e incorporado em outras agendas, e a parte os questionamentos que ainda suscita, trata-se de um norteador “sobre a necessidade de se encontrar novas formas de desenvolvimento econômico, sem a redução dos recursos naturais e sem danos ao meio ambiente” (BARBOSA, 2008).

Considerando que os recursos naturais se extinguem e que o ser humano é um dos principais responsáveis por essa degradação, busca-se na educação formas de mitigar os impactos ao meio ambiente. A educação ambiental deve, portanto, ser inovadora, despertando o interesse da população e possibilitando transformações sociais no meio urbano, através da maior interação entre o homem, o conhecimento e a natureza.

Nesta perspectiva, a cidade de Sobral, que tem reestruturado seus espaços livres a partir do planejamento urbano, com definição de projetos estratégicos, apresenta a possibilidade de intervenção fora do seu núcleo central que tem recebido maior atenção até o momento, como mostrado a seguir.

Metodologia

Propõe-se uma aproximação ao tema através da apresentação de definições de espaços livres e sua relação com o ambiente urbano em constante modificação, considerando a importância da inserção de

novas áreas públicas, bem como a preservação das já existentes, como forma de desenvolvimento social e urbano.

Atentando-se que o planejamento urbano e a execução de suas diretrizes, voltados para os benefícios da educação ambiental, permitem a renovação de cidades e a melhoria da qualidade de vida da sua população, julga-se pertinente o estudo das alterações da cidade de Medellín, na Colômbia, utilizado como fundamentação dos argumentos propostos.

Propõe-se então um estudo de caso sobre a cidade de Sobral, identificando-se seus espaços públicos, e como forma de buscar a descentralização dessas áreas, verifica-se a oportunidade para a implantação de espaço livre público de lazer no terreno atualmente subutilizado do Horto Florestal do IBAMA, valorizando e preservando seu potencial paisagístico natural, através de ações educativas em um espaço aberto e dinâmico que exerça a função de importante e eficiente recurso natural didático.

Resultados e Discussão

Os espaços livres englobam várias tipologias do espaço urbano, incluindo desde canteiros para arborização viária até complexos jardins botânicos. Em consequência dessa variedade, a definição dessas tipologias varia de acordo com diferentes autores que discorrem sobre o assunto, sendo constante a multiplicidade de terminologias técnicas que tentam defini-los, como alertam LOBODA e DE ANGELIS (2005). Aqui adotaremos a definição de

(...) espaços livres, no contexto da estrutura urbana, como áreas parcialmente edificadas com nula ou mínima proporção de elementos construídos e/ou de vegetação - avenidas, ruas, passeios, vielas, pátios, largos, etc - ou com presença efetiva da vegetação - parques, praças, jardins, etc - com funções primordiais de circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental, além de tornarem viável a distribuição e execução dos serviços públicos, em geral. (SÁ CARNEIRO A. R.; MESQUITA, L. B., 2000)

O constante crescimento dos centros urbanos, sem o planejamento da inclusão de espaços livres vegetados, gera uma expansão desordenada em que a natureza é substituída por edificações, veículos e poluição, contribuindo para a degeneração do meio ambiente urbano e redução da qualidade de vida de seus moradores. Portanto, segundo BOVO e AMORIM [s.d.], para que a arborização desempenhe plenamente seu papel nas cidades, ela precisa ser aprimorada a partir de um melhor planejamento urbano.

O Plano Diretor Participativo de Sobral – PDP Sobral 2008, que adota como preceito a Agenda 21 local, prevê como estratégias da política do Meio Ambiente a conservação, proteção e preservação do patrimônio natural e cultural da Cidade, promovendo suas potencialidades e incentivando atividades apropriadas à ocupação e manutenção urbanas ecologicamente equilibradas e sustentáveis, articulando e integrando os bairros, praças, açudes e rios, na perspectiva de valorizar os espaços livres existentes e estimular a criação de outros, promovendo também a educação ambiental como forma de manutenção dos recursos naturais.

A partir desse planejamento, propõe-se a distribuição homogênea desses espaços livres na cidade, possibilitando que moradores de diferentes bairros, centrais e periféricos, usufruam dos benefícios de espaços livres qualificados para o desenvolvimento de atividades distintas.

Considera-se como exemplo desses benefícios, o caso de Medellín, na Colômbia, onde comprovadamente as áreas livres públicas foram responsáveis pela diminuição de tensões sociais, proporcionando um espaço de aproximação do ser humano com a natureza, a partir de áreas destinadas ao lazer e à educação.

1. O caso de Medellín, Colômbia

A fim de erradicar a violência e a marginalização da população, vinculadas ao tráfico de drogas, foram executados planos de gestão urbana que propunham reestruturar e implantar novas tipologias arquitetônicas em bairros menos favorecidos da cidade. Conjuntamente, foi “elaborado um plano em várias escalas, que

contemplou a criação de infraestrutura e transportes públicos contra a exclusão e desigualdade, adição de equipamentos educativos que dignificassem e dinamizassem os bairros, construção de habitação popular e um plano de parques lineares que conectasse a cidade e trouxessem as pessoas de volta à rua". (REVISTA BAMBOO, 2012)

Na vertente dos parques lineares (Figura 01), foram renovados o Jardim Botânico e o Parque Norte, além de construídos o Centro Cultural na Morávia, o Parque dos Desejos e o Parque Explora - como novo Museu de Ciência e Tecnologia da cidade, todos localizados ao longo de uma nova via de passeio apenas para pedestres, o Passeio Carabobo, como eixo estrutural e de interligação de pontos da cidade até então isolados física e socialmente.

Essas áreas que até a década de 1990 eram centros de violência e prostituição, hoje possuem paisagem digna de cartão postal da cidade. São empreendimentos que objetivavam principalmente contribuir para a melhoria da qualidade de vida da região, integrando a população carente ao desenvolvimento da cidade e à participação cidadã.



Figura 01 - Vista aérea de um dos eixos de renovação de Medellín.
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.134/4263>

2. O município de Sobral e seus espaços livres públicos de lazer – o Horto Florestal do IBAMA

O município de Sobral, localizado no estado do Ceará, a nordeste do país, teve o início de sua colonização à margem esquerda do rio Acaraú, sendo a área de primeira ocupação os redores de onde se encontrava a Igreja Matriz, inserida na atual área do centro da cidade e Núcleo de Preservação Histórico tombado pelo IPHAN. A cidade foi então se expandindo a partir desse centro histórico (Figura 02).

Tal condição de ocupação fez com que principalmente a área central da cidade e seu entorno mais próximo fossem contemplados com uma quantidade considerável de espaços livres públicos de lazer, como praças, parques e urbanizações das margens dos rios, principalmente o Acaraú. São equipamentos muito utilizados pela população como áreas de convívio, lazer e realização de atividades diversas (Figura 03).

No entanto, a concentração desses espaços livres públicos nos bairros centrais, deixa bairros periféricos deficientes de espaços livres qualificados. Tais espaços, quando distribuídos de forma equilibrada pela cidade, contribuem para manter a permeabilidade em áreas edificadas, absorver certa quantidade de ruídos, promover condições sustentáveis e abrigo à fauna e atenuar o calor emitido pelo sol, amenizando a sensação

térmica de calor, benefício especialmente importante para as cidades do Ceará, em decorrência do seu clima quente e seco.

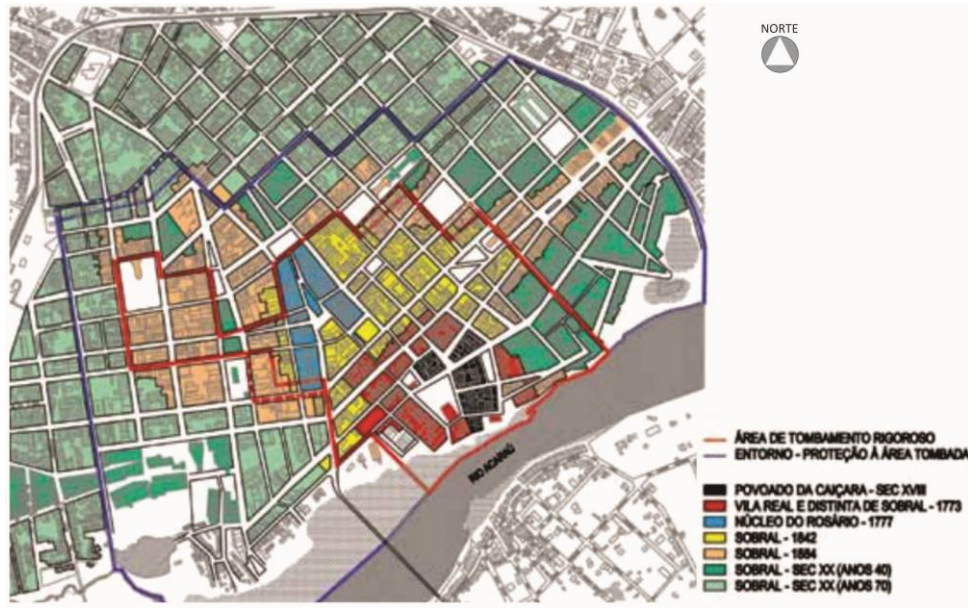


Figura 02 – Planta de evolução urbana do centro de Sobral e poligonal de tombamento.
Fonte: IPHAN – INCEU (2005)

Como tentativa de dotar a cidade de Sobral de espaços livres públicos igualmente qualificados para o usufruto da população em bairros periféricos, propagando também a educação e a preservação ambientais, verifica-se o grande potencial do Horto Florestal do IBAMA, cuja utilização atual se presta unicamente à localização do edifício sede do Instituto (Figuras 04 e 05). Informações fornecidas por funcionários daquele órgão, e constatadas em visitas ao local, mostram que o terreno possui grande área de vegetação nativa da Caatinga (Figura 05), bastante desvalorizada, e seu uso se dá apenas como local de descarte de materiais apreendidos pelo IBAMA (Figura 05).

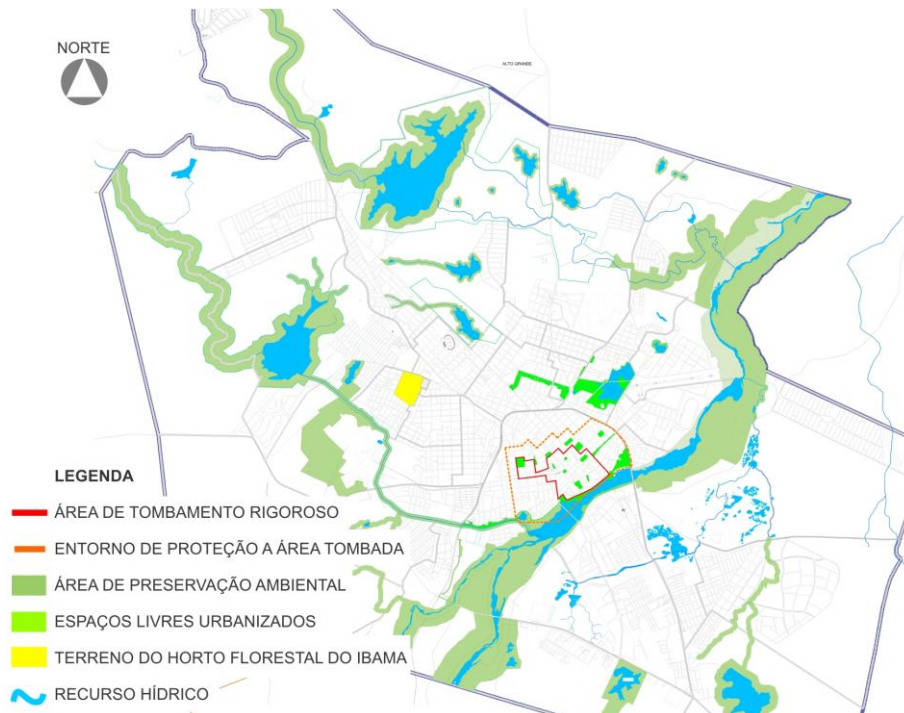


Figura 03 – Localização dos espaços livres de Sobral concentrados no centro da cidade.
Fonte: Mapa base Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, PDP de Sobral (2008) com edição da autora.

Nesta circunstância, verifica-se o enorme potencial deste espaço livre, como significativo elemento de promoção da sustentabilidade ambiental e da educação, vislumbrando-se a possibilidade de implantação de espaço livre tratado, com acesso ainda que controlado à população, onde a tônica seria a valorização das espécies vegetais ali existentes, mas que permitisse e motivasse a interação das pessoas entre si e entre estas e a vegetação. Um espaço que abrigasse as funções de área de lazer, de contemplação, de socialização entre as pessoas, de educação ambiental, aliadas à manutenção e preservação da vegetação.



Figura 04 - Edificação da sede do IBAMA em Sobral
Fonte: Acervo pessoal (2012)



Figura 05 - Vista posterior da edificação sede do IBAMA
Fonte: Acervo pessoal (2012)



Figura 06 - Vegetação nativa existente no terreno
Fonte: Acervo pessoal (2012)

A valorização de um espaço livre existente com significativa cobertura vegetal, transformando-o em um novo equipamento arborizado de acesso público é certamente “(...) adequada às condições de clima e cultura cearenses, é relevante do ponto de vista estético e é meio de humanização dos espaços públicos” (TROFEU IAB-CE 2005: Praça e Parque da Cidade – Sobral apud FALCONI, 2008).

Conclusão

A criação de espaços livres públicos vegetados torna-se cada vez mais necessária e urgente, podendo perfeitamente adequar as preexistências às necessidades da população e do meio em que estão inseridos, servindo inclusive de elemento propulsor de educação e de melhorias sociais.

No caso do terreno analisado em Sobral, onde é possível se propor novos usos para o espaço, sua revitalização implica no ganho de uma nova área de uso público, com vegetação nativa, que pode ainda ser reforçada, contribuindo para criação de um microclima mais agradável no terreno e em suas proximidades, além da oferta de um espaço educativo, de preservação e de lazer, que permite que a cidade e a população

ganhem através do convívio mais próximo com o meio ambiente natural, e se propague a conscientização de sua utilização de forma sustentável.

Referências

BACHA, Maria de Lourdes. Et al. **Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf>. Acesso em 06/07/12.

BARBOSA, Gisele Silva. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Revista Visões, 4ª edição, n.4, v.1 - jan/jun 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf>. Acesso em: 06/07/12.

BOVO, Marcos Clair; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: um estudo de caso entre o Parque do Ingá e o Parque Florestal das Palmeiras no município de Maringá/PR**. Universidade Estadual Paulista. [s.d.] Disponível em: <http://www.geo.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos_completos/eixo8/041.pdf>. Acesso em: 20/06/12.

CEARÁ. **Legislação Complementar nº 33 de 15 de dezembro de 2010**. Governo do Estado. Prefeitura Municipal de Sobral. Sobral, 2010.

FALCONI, Andrea Venini. **Lazer no Parque da Cidade: espaço urbano, sociabilidade e consumo em Sobral/CE**. Monografia - Curso de Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, 2008. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/lazer-parque-cidade/lazer-parque-cidade.shtml>>. Acesso em: 27/06/12

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 06/07/12.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas Verdes Públicas Urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**, Guarapuava - PR, v.1, n.1, p. 125 – 139, jan/jun. 2005. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/184>>. Acesso em: 20/06/12.

OLIVEIRA, Joana. Urbanismo – Alejandro Echeverri. **Revista Bamboo**, São Paulo, n.14, p. 46-47, jun. 2012

SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MESQUITA, Liana de Barros. **Espaços Livres do Recife**. Prefeitura da Cidade do Recife. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2000

VITRUVIUS (Org.). **Parque Explora**. 134.05 Edifício Cultural ano 12, fev. 2012. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.134/4263>>. Acesso em 30/06/12

Agradecimento

Agradeço aos meus pais, que sempre me proporcionaram o melhor que podiam, apoiando e incentivando as minhas decisões. Sou também grata às tias residentes em Sobral, que me hospedaram calorosamente durante minhas idas ao município.

Aos arquitetos Herbert Rocha e Ricardo Bezerra, bem como ao Sr. Fernando Cela, chefe do escritório do IBAMA da região norte do Ceará, que disponibilizaram informações e facilitaram meu acesso a documentações sobre o Horto Florestal do IBAMA, também ofereço minha gratidão.

Por fim, sou grata a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a realização desse trabalho.